

4 Metodologia

4.1 Tipo de pesquisa

Esta dissertação examina variadas estratégias argumentativas utilizadas por redatores de artigos de opinião. Para relatar como esse trabalho se desdobra, é indispensável recorrermos à análise do discurso, que, de acordo com Halliday (1994, p. XV), objetiva contribuir para a compreensão e a avaliação de textos, como é o caso dos artigos trabalhados nesta pesquisa. Tal procedimento possibilita-nos compreender como e por que um texto possui um determinado significado e, ainda, se é eficaz dentro de suas finalidades, necessitando, neste caso, de uma interpretação do texto na relação sistêmica com seu contexto.

Segundo o autor, “um texto pode ser um fenômeno altamente complexo, o produto de um ambiente ideacional e interpessoal altamente complexo” (Halliday, 1994, p. XVI), pois na sua análise gramatical há constantemente uma série de indeterminações, interpretações alternativas e outros fatores que se somam, resultando em comentários analíticos nem sempre objetivos.

Tendo em vista a complexidade desse fenômeno, há, atualmente, uma grande preocupação com a análise do discurso, pois muitos cogitam desenvolvê-la sem a gramática. Todavia, para Halliday isso é impossível. Afirma o autor que

uma análise do discurso que não é baseada na gramática não é uma análise, é apenas um comentário sobre o texto: ou se baseia em convenções não linguísticas ou em traços linguísticos muito triviais, que são acessíveis mesmo sem estarem baseados em uma gramática, como por exemplo, o número de palavras por sentença. (Halliday, 1994, p. XVI)

Alerta o autor não somente quanto à necessidade de viabilizar a análise do discurso através da gramática, mas também de designar para ela um papel central, argumentando que

para poder fornecer algum entendimento sobre o significado e a eficácia de um texto, uma gramática do discurso precisa ser funcional e semântica, sendo as categorias gramaticais consideradas como a realização de padrões semânticos (Halliday, 1994, p. XVII)

Esse é o procedimento adotado neste trabalho, buscando-se evidenciar a semântica e a eficácia dos artigos de opinião através do levantamento e da análise gramatical dos recursos interpessoais.

Depreende-se, portanto, e segundo Lüdke e André (1986), uma abordagem de análise qualitativa para esta dissertação, visto que: a) o pesquisador é o principal instrumento do trabalho: a interpretação dos textos analisados dependem de sua visão; b) todos os dados que compõem a realidade são considerados relevantes: os jornais selecionados, seus redatores, a frequência de suas redações, a diversidade e atualidade dos assuntos tratados nos artigos, a seleção de textos de diferentes momentos do ano de 2010; c) a abordagem tenciona capturar a perspectiva dos participantes: referente às escolhas interpessoais mais utilizadas pelos redatores, ao estabelecimento de diferentes tipos de relações entre autores e leitores, ao envolvimento traçado na interação; d) a trajetória da análise segue um processo indutivo, da observação dos dados à interpretação semântica.

4.2

O corpus

Para compor o *corpus* a ser analisado, foram selecionados nove exemplares de artigos de opinião, recolhidos dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Globo*, em diferentes períodos do ano de 2010, nos quais foram identificadas evidências do ato de argumentar por intermédio de recursos linguísticos interpessoais. A busca por artigos produzidos em momentos distintos do mesmo ano teve a finalidade de retratar de maneira abrangente a natureza do discurso no contexto jornalístico, evitando a recorrência de temas e situações. Os exemplares foram retirados de jornais impressos (sete artigos) e da Internet (dois artigos), e constam, na íntegra, nos Anexos, com informações específicas sobre cada artigo, como nome do jornal, data, título e autor.

A opção pelos dois jornais acima mencionados como fonte de nossa pesquisa justifica-se pelo fato de estarem entre os três maiores do país, em circulação paga, conforme a Associação Nacional de Jornais (ANJ), com base em dados do Instituto Verificador de Circulação, de 2009, expostos na Tabela 1, a seguir, extraída do site da ANJ, www.anj.org.br. Além de os dois jornais, *Folha*

de São Paulo e O Globo, pertencerem a empresas distintas e serem ambos considerados standard⁹, possuem diferentes normas de escrita, autores, ideologia na linguagem, afastando a presente pesquisa de resultados tendenciosos. *Folha de São Paulo* e *O Globo* constituem, respectivamente, o primeiro e o terceiro maiores jornais em circulação paga nacional, destacando-se o jornal *Folha de São Paulo* como o primeiro maior desde o ano de 2002.

Título	Editora	Circulação (exemplares/dia)	Formato
1- Folha de S.Paulo	Empresa Folha da Manhã	295.558	Standard
2- Super Notícia	Sempre Editora S/A	289.436	Tablóide
3- O Globo	Infoglobo Comunicações AS	257.262	Standard
4- Extra	Infoglobo Comunicações AS	248.119	Standard
5- O Estado de S.Paulo	S/A O Estado de S.Paulo	212.844	Standard
6- Meia Hora	Editora O Dia S/A	185.783	Tablóide
7- Zero Hora	Zero Hora Editora Jornalística S/A	183.521	Tablóide
8- Diário Gaúcho	Zero Hora Editora Jornalística S/A	155.131	Tablóide
9- Correio do Povo	Empresa Jornalística Caldas Júnior	146.885	Tablóide
10- Lance!	Arete Editorial S/A	125.050	Tablóide

Tabela 1: Maiores jornais do Brasil em 2009

Os textos escolhidos para comporem o *corpus* deste trabalho trazem à tona o posicionamento dos escritores nos artigos de opinião, e nesta pesquisa buscamos observar como este posicionamento é construído pelos redatores dos maiores jornais de nosso país, utilizando recursos linguísticos interpessoais como estratégia discursiva, de modo a arquitetar uma cadeia argumentativa resultante no ato de convencer e/ou persuadir.

⁹ O jornal Super Notícia, apesar de ser o segundo em circulação paga, não entrou na pesquisa por ser um tablóide.

4.3 Os autores

Nos dois jornais selecionados como fonte de dados para o *corpus*, destacam-se articulistas de diferentes estilos, já que o artigo de opinião é um gênero textual que admite estrutura composicional variada. A seleção dos articulistas baseou-se no fato de serem escritores permanentes do jornal, publicando uma coluna semanalmente ou com grande frequência, não sendo assim escritores cujos textos aparecem esporadicamente no jornal. Do jornal *Folha de São Paulo*, extraímos artigos de Eliane Cantanhêde, Fernando de Barros e Silva e Ruy Castro; do *O Globo*, trouxemos artigos de João Ubaldo Ribeiro e Luís Fernando Veríssimo, para compor o foco de nossa análise.

4.4 Procedimentos de análise

Para seleção e análise dos artigos, baseamo-nos nas evidências dos recursos linguísticos interpessoais mais destacados e descritos no item 3.1.3, incluindo na pesquisa, portanto, os que retrataram a construção de significados relacionados às características da interação na linguagem. No que se refere à organização do *corpus*, apoiamo-nos em uma subdivisão baseada na co-relação entre o artigo, o jornal, o autor, o(s) recurso(s) linguístico(s) interpessoal(is) mais destacado(s), a fim de obtermos uma visão ampliada da sistêmica e da funcionalidade discursiva dos artigos. A seguir, apresentamos um quadro que mostra a organização do *corpus* da pesquisa:

Ordem dos textos	Artigo	Jornal	Data da publicação	Autor	Recurso(s) linguístico(s) mais destacado(s)
1	O grande pleito cívico	O Globo	03/10/2010	João Ubaldo Ribeiro	Finitos Modais e Adjuntos de Modo
2	Arrebentou	Folha de São Paulo	24/04/2010	Fernando de Barros e Silva	Finitos Modais
3	Teste nuclear	Folha de São Paulo	19/05/2010	Eliane Cantanhêde	Metáfora Gramatical
4	Zecamunista fecha com Dilma!	O Globo	19/09/2010	João Ubaldo Ribeiro	Metáfora Gramatical
5	Impactos	O Globo	25/04/2010	Luís Fernando Veríssimo	Valoração (Apreciação)
6	Poleiros da Morte	Folha de São Paulo	09/04/2010	Ruy Castro	Valoração (Julgamento)
7	Nós, obsoletos	O Globo	26/09/2010	Luís Fernando Veríssimo	Modo oracional
8	O bico	Folha de São Paulo	29/12/2010	Eliane Cantanhêde	Modo oracional
9	A conspiração da imprensa	O Globo	26/09/2010	João Ubaldo Ribeiro	Modalidade; Finito Modal; Adjunto de Modo; Metáfora Gramatical Interpessoal; Valoração.

Figura 4: Organização do *corpus*

A subdivisão alicerçou-se na análise dos diferentes aspectos linguísticos interpessoais encontrados nos artigos de opinião, sendo o mesmo recurso linguístico analisado em dois textos, um de cada jornal. Esta subdivisão baseou-se ainda na alternância de autores.

Do total de nove artigos extraídos dos jornais para os fins a que se propõe esta pesquisa, destacamos um que nos permitiu focar os diferentes recursos linguísticos interpessoais abordados em todos os demais artigos¹⁰. Trata-se do último artigo em análise, intitulado *A conspiração da imprensa*, do jornal *O Globo*, constante dos Anexos.

A categorização dos recursos linguísticos interpessoais para a análise seguiu a descrição teórica mencionada no capítulo 3, que aborda a Linguística Sistêmico-Funcional e a Valoração.

4.4.1 Categorias de análise

Várias categorias analíticas extraídas da teoria sistêmico-funcional foram aplicadas ao *corpus*:

- A primeira dessas categorias, os Finitos Modais, expressam o tempo em relação ao evento de fala, a modalidade e a polaridade, utilizando um elemento verbal modalizador. Possuem a função de orientar o leitor quanto à validade expressa na oração, situando o discurso no momento da fala (no aqui-e-agora) e no posicionamento do falante.

Outros recursos interpessoais analisados são:

- Os Adjuntos de Modo: constituem um recurso linguístico estratégico no direcionamento do discurso, pois modificam o argumento da proposição pela opinião do escritor, expressando diferentes graus de certeza ou usualidade. Recebem essa nomenclatura por se aproximarem pelo significado ao sistema do modo.

- A Metáfora Gramatical Interpessoal: tem a troca como uma de suas principais funções e é utilizada para expressar a opinião do escritor de maneira indefinida. A Metáfora Gramatical pode estar relacionada a expressões de modalidade (quando a metáfora é expressa por significados modais e opiniões sobre probabilidade) e modo oracional (onde há a expressão de um modo pelo

¹⁰ Resolvemos adotar o texto 9 como o “Silver Text”, similarmente a Halliday (1994, p. 368-391), para nos propiciar uma visão mais ampla das possibilidades da Metafunção Interpessoal.

outro, sendo o significado típico expresso por formas mais polidas ou estratégias persuasivas).

- A Atitude, na teoria da Valoração: encontra-se dentre as categorias de reações desta abordagem e expressa recursos semânticos utilizados para negociar emoções (Afeto), julgamentos de comportamento (Julgamento) e avaliações de coisas (Apreciação). O Afeto refere-se à elaboração de respostas emocionais por parte do autor e relaciona-se ao envolvimento deste com a pessoa, o objeto, a situação ou o evento em questão no texto; o Julgamento abrange a visão de aceitabilidade social positiva ou negativa perante um comportamento humano, referente ao sistema de normas sociais; já a Apreciação avalia algo esteticamente, de forma positiva ou negativa, referindo-se à forma, aparência, composição ou impacto de objetos, processos e fenômenos naturais, situações e desempenhos.

- O Modo: é o responsável por portar a carga da oração como um evento interativo. É composto pelo Sujeito e Finito, o que constitui um ponto essencial para a discussão e a argumentação no discurso. Quando há a ausência desses elementos, a proposição torna-se indiscutível, não aberta ao debate ou à discussão.

- A Modalidade: corresponde a graus intermediários de indeterminação entre os polos positivo e negativo. Quando se trata de proposições, há dois graus intermediários de possibilidades entre os polos: probabilidade e usualidade, sendo um caso de Modalização; no tocante a propostas, os graus intermediários de possibilidades referem-se à: obrigação e inclinação/disposição, correspondendo a uma Modulação.

À análise das categorias gramaticais e compreensão dos seus respectivos significados, seguiu-se a observação e classificação do ato de argumentar, se de convencer e/ou de persuadir, com o propósito de compreender como é construída a cadeia argumentativa em artigos de opinião publicados nos maiores jornais de nosso país. Para além disso, ao término da análise, propomos uma discussão acerca de algumas constatações depreendidas dos artigos de opinião.

4.4.2 Etapas de análise

A fim de concretizar os procedimentos necessários para a análise, primeiramente, selecionamos artigos com os recursos linguísticos interpessoais de

maior destaque. Após essa etapa, digitamos os trechos contendo o co-texto linguístico necessário para a compreensão de tais recursos. Seguimos então para a análise linguística propriamente dita, buscando, a partir daí, esclarecer os significados gerados na interação e o ato argumentativo predominante no texto, se de convencimento e/ou de persuasão. Por fim, realizamos uma discussão acerca dos pontos relevantes extraídos da pesquisa. As categorias gramaticais utilizadas para a criação de significados interpessoais, bem como aquelas envolvidas na arquitetura da argumentação e as constatações delas depreendidas têm uma atenção mais detalhada no momento da análise, no próximo capítulo, onde a teoria encontra e justifica-se na prática dos redatores dos maiores jornais em circulação paga do nosso país.